



Apresentação

O tema central desta edição da Ghrebh- é Vilém Flusser. Ainda pouco conhecida e referenciada pelo *mainstream* do pensamento comunicacional brasileiro, a obra de Flusser produzida no Brasil, enquanto viveu por aqui, está sendo recuperada, seja por reedições de seus livros publicados na década de 60, como "Língua e Realidade" e "História do Diabo", seja pelo investimento intelectual de pesquisadores de importantes universidades brasileiras e estrangeiras. Flusser foi o primeiro a refletir sobre a mídia produtora de imagens técnicas (fotografia, cinema, televisão etc.) aplicando a ela o rigor metodológico da Filosofia, e por conta disto, recolocou o homem como pressuposto de abordagem sobre os processos da comunicação. Mas não fez só isso, ele produziu incisivos diagnósticos sobre a ostensiva e massiça utilização de sistemas de mediação eletroeletrônicos, e prognosticou o atual sentido da evolução da humanidade rumo ao zero, numa escalada para baixo, que ele definiu como uma "Escalada da Abstração". O ano de 2008 está marcado pelo resgate de suas reflexões. O CISC realiza, em outubro, o 1º Simpósio Internacional "ReVer Flusser", com o objetivo de criar um espaço de interlocução no Brasil para a comunidade científica internacional sobre a importância de sua obra para as Ciências da Comunicação e as Ciências da Cultura. Além disso, o CISC programou o lançamento de um livro inédito de Vilém Flusser intitulado "Arte, artefato e artimanhas", também para o segundo semestre. Para esta edição da Ghrebh- convidamos pesquisadores dos escritos de Flusser em diversas áreas do conhecimento para oferecer ao leitor um panorama do estado da arte das pesquisas em torno de seu pensamento. Nesta edição você vai conhecer o projeto de curadoria que Flusser ofereceu à Bienal, em 1973, aproximando áreas como a Arte e a Comunicação, quando previa a crise das bienais e das artes, descrito em dois artigos, um de Ricardo Mendes e outro de Mario Ramiro. Além destes, João Borba trata dos vínculos do pensamento de Flusser com os gregos





antigos ao abordar as relações entre a forma e a matéria, e os controvertidos imbricamentos entre imagem e a língua são tema da investigação de Rachel Costa. Sobre o território sem chão de Vilém Flusser, Katja Selmikeit analisa sua autobiografia e estabelece conexões entre memória e engajamento. Conterrânea de Flusser, Eva Bactlickova pesquisa a epistemologia do seu pensamento, enquanto Breno Onetto Muñoz se debruça sobre as noções de espaço público e a escrita na obra flusseriana. Ainda com o tema da escrita, Silvia Wagnermeier trata do sentido de escrever e de publicar para o filósofo da mídia, e Rainer Guldin estabelece o cruzamento entre Derrida, Flusser e o fim da linearidade. Mas não foi só a escrita que mereceu a atenção de Flusser, Paulo Chagas mostra como o universo sonoro fez parte da suas pesquisas, sobretudo no que se refere ao uso da tecnologia em sua produção e execução. O conceito de aparelho em sua "Filosofia da Caixa Preta" é tratado por Marcia Tiburi. Em outro sentido, Milton Pelegrini analisa as repercurssões sobre os estatutos de realidade e de ciência entendidos por Vilém Flusser, quando aplicados na atividade jornalística, ao lado de Nills Roeller que investiga a crise da linearidade, também diagnosticada por ele. Enfim, uma revista dedicada à interlocução e aos cenários comunicacionais criados por um autor que via no debate e na dúvida os sinais para o avanço do intelecto, e que por isso conseguiu afrontar e confrontar a intelectualidade nacional e internacional. Daí a importância de Flusser para a Comunicação, para a Mídia e para a Cultura. Daí sua importância para a revista Ghrebh-. Dentro deste "cenário", para usar uma expressão cunhada por Flusser, desejamos uma boa leitura.

Norval Baitello Jr.

